

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.26>

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO AS  
SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS**

**THE IMPORTANCE OF THE PERFORMANCE OF NURSES IN CARE FOR  
GESTATIONAL HYPERTENSIVE SYNDROMES**

**WILLIANE VITÓRIA SANTOS DE LIMA**

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**ANA JÚLIA DA SILVA NOGUEIRA**

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**DAVI BATISTA DE BRITO**

Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**ESTHER ALVES GUIMARÃES**

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**SÁVIO MAVIAEL MIRANDA SILVA**

Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**FRANCICLEIA BEZERRA DE MORAIS COSTA**

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar nas produções científicas a importância da realização de um pré-natal qualificado pelos enfermeiros para identificação das SGH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida em de 22 a 24 de fevereiro de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), como: LILACS, BDNF e Coleciona SUS através dos descritores: “Enfermagem” e “Eclampsia”, juntos pelo operador booleano “and”. Outrossim, utilizou-se também dos seguintes descritores: “Hipertensão induzida pela gravidez” e “Enfermagem”, por meio do operador booleano “and”. Com isso, na primeira busca foram selecionados cinco artigos e na segunda três artigos. **Resultados e Discussão:** Portanto, a pesquisa conseguiu ao final oito artigos. Evidenciou-se que as SHG necessitam de um olhar atento da equipe de enfermagem, pois essas doenças se configuram como gestações de alto risco. Ademais, vale salientar que a ausência de verificação fetal correta, escassez de cuidado integral e humanizado e a deficiência de domínio no que se refere ao manuseio das ferramentas podem comprometer à assistência de enfermagem. Nesse sentido, é essencial que esses profissionais estejam qualificados para ofertar uma consulta pré-natal com atendimentos específicos e com uma constância na assistência, pois quando constatada precocemente aumenta-se não somente a probabilidade de prevenir e intercorrências na gravidez, como também de óbitos neonatais e materna. **Considerações Finais:** Diante disso, os enfermeiros

têm uma atribuição de suma importância no cuidado às gestantes com SHG, uma vez que, seu papel de educador da saúde é necessário, para sensibilizar as mulheres que pretendem engravidar que já possuem hipertensão, assim como as que já se encontram grávidas, mas que não têm essa enfermidade, porém todos os meios de prevenções são válidos para não comprometer a saúde do binômio.

**Palavras-chave:** Hipertensão induzida pela gravidez; Eclampsia; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze in scientific productions the importance of carrying out a qualified prenatal care by nurses to identify SGH. **Methodology:** This is an integrative literature review developed from February 22 to 24, 2023, in the Virtual Health Library (VHL) databases, such as: LILACS, BDENF and Coleciona SUS through the descriptors: “Nursing” and “Eclampsia”, together by the Boolean operator “and”. Furthermore, the following descriptors were also used: “Pregnancy-induced hypertension” and “Nursing”, using the Boolean operator “and”. Thus, in the first search, five articles were selected and in the second, three articles. **Results and Objective:** To analyze, in scientific productions, the importance of qualified prenatal care by nurses to identify SGH. **Methodology:** This is an integrative literature review developed from February 22 to 24, 2023, in the Virtual Health Library (VHL) databases, such as: LILACS, BDENF and Coleciona SUS through the descriptors: “Nursing” and “Eclampsia”, together by the Boolean operator “and”. Furthermore, the following descriptors were also used: “Pregnancy-induced hypertension” and “Nursing”, using the Boolean operator “and”. Thus, in the first search, five articles were selected and in the second, three articles. **Results and Discussion:** Therefore, the search ended up with eight articles. It was evident that SHG need a close look from the nursing team, as these diseases are high-risk pregnancies. Furthermore, it is worth mentioning that the absence of correct fetal verification, lack of comprehensive and humanized care and the lack of mastery regarding the handling of tools can compromise nursing care. In this sense, it is essential that these professionals are qualified to offer a prenatal consultation with specific care and with constant assistance, because when it is detected early, not only does the probability of preventing pregnancy complications increase, but also neonatal deaths. and maternal. **Final Considerations:** In view of this, nurses have a very important assignment in the care of pregnant women with SHG, since their role as health educators is necessary to sensitize women who intend to become pregnant who already have hypertension, as well as those who are already pregnant, but do not have this disease, but all means of prevention are valid so as not to compromise the health of the binomial.

**Keywords:** Pregnancy-induced hypertension; Nursing; Eclampsia.

## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento delicado, visto que, proporciona à mulher inúmeras modificações em todo seu organismo. Vale salientar que apesar desse evento fisiológico ser aguardado por muitas, nessa fase algumas enfermidades podem comprometer essa experiência saudável. Com isso, os riscos podem ser desenvolvidos e prejudicar a saúde do binômio (LIMA *et al*, 2018). Nesse sentido, as Síndromes Hipertensivas da Gestação (SHG) é um distúrbio obstétrico que ganha destaque, uma vez que, acontece em cerca de 10% das grávidas no mundo,

sendo uma das principais causas de morbimortalidade materna (DAMASCENO; CARDOSO, 2022).

Essa patologia, tem como particularidade predominante a manifestação dos níveis pressóricos com valor absoluto  $\geq 140$  mmHg na pressão arterial sistólica (PAS) e  $\geq 90$  mmHg na pressão arterial diastólica (PAD) (MORAES *et al*, 2019). Outrossim, vale salientar que a SHG tem o desenvolvimento do quadro clínico logo depois da 20ª semana gestacional, geralmente, ocorre com maior frequência no terceiro trimestre, e se estende até após o parto (ABRAHÃO *et al*, 2020). Em 2014, apenas no Brasil, ocorreram 10,8 falecimentos de maternos por causa das SHG, já com relação às mortes neonatais que poderiam ser evitadas (casos de hipertensão na gravidez) o índice foi de 2,7 no mesmo período (CASSIANO *et al*, 2020).

Há várias oscilações na pressão arterial (PA) de uma gestante, logo as SHG possuem diferentes tipos de classificações como: Hipertensão induzida pela gravidez (HIG) acontece quando há a elevação da PA, contudo com ausência da proteína na urina; Pré-eclâmpsia (PE) é estabelecida pela piora do HIG e pelo aparecimento de proteína na urina; Pré-eclâmpsia superposta (PES) acontece quando o quadro de hipertensão previamente diagnosticado de uma grávida piora devido a existência de proteinúria; Eclâmpsia (EC) se tem quando há crises convulsivas; Síndrome HELLP (H de hemólise, EL de enzimas hepáticas e LP de baixa contagem de plaquetas), pela destruição das hemácias, ampliação das células hepáticas e diminuição de plaquetas no sangue (SILVA *et al*, 2021).

Além disso, de acordo com Abrahão *et al*, (2020) existe também a eclâmpsia comatosa (EC) que ocorre quando a pré-eclâmpsia ocasiona o coma sem o aparecimento de crises convulsivas e a hipertensão crônica (HC) que é diagnosticada antes da gestação ou no máximo na 20ª semana. Levando em consideração os dados alarmantes das SHG e dos óbitos maternos e neonatais, nota-se que um problema de saúde pública está sendo consolidado. Pois, essas enfermidades podem não somente ser prevenidas, como também diagnosticadas em tempos oportunos quando se tem a realização de um pré-natal eficiente (CASSIANO *et al*, 2020).

Portanto, os enfermeiros possuem um papel essencial no cuidado às grávidas, visto que, no período gestacional estes são os que têm o contato mais constante com esse grupo. Assim, é evidente que se torna pertinente para que se tenha a detecção de problemas na saúde da mãe e do bebê (DAMASCENO; CARDOSO, 2022). Porém, perante tantos resultados negativos e altos índice de morbimortalidade relacionados às SHG, é de suma importância enfatizar a necessidade desses profissionais proporcionar um atendimento eficaz e seguro pautado em evidências científicas atualizadas, pois com isso será possível tanto prevenir, como evitar o progresso das enfermidades (ABRAHÃO *et al*, 2020).

Deste modo, é imprescindível que o enfermeiro proporcione medidas de prevenção e controle da SHG através de um acompanhamento efetivo da gestante e da realização de um pré-natal bem qualificado e seguro. Ademais, quando já se tem o diagnóstico da patologia, esse profissional além de acolher a mulher, precisa ter uma escuta ativa e retirar todas suas dúvidas. Nessas perspectivas, os conhecimentos e as técnicas precisam ser baseados em literaturas confiáveis e atualizadas. Logo, esse trabalho tem como objetivo analisar nas literaturas científicas a importância da realização de um pré-natal qualificado pelos enfermeiros para identificação das SGH.

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia engloba literaturas já existentes e através delas pode-se extrair conclusões, para que desse modo se consiga verificar cientificamente a temática que será investigada (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Além disso, proporciona aos profissionais da área da saúde dados relevantes de determinado tema, não somente em lugares diferentes, como também em tempos. Desta forma, torna-se possível a realização de atualizações fazendo com que se tenha mudanças nas práticas clínicas sempre que oportuno (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

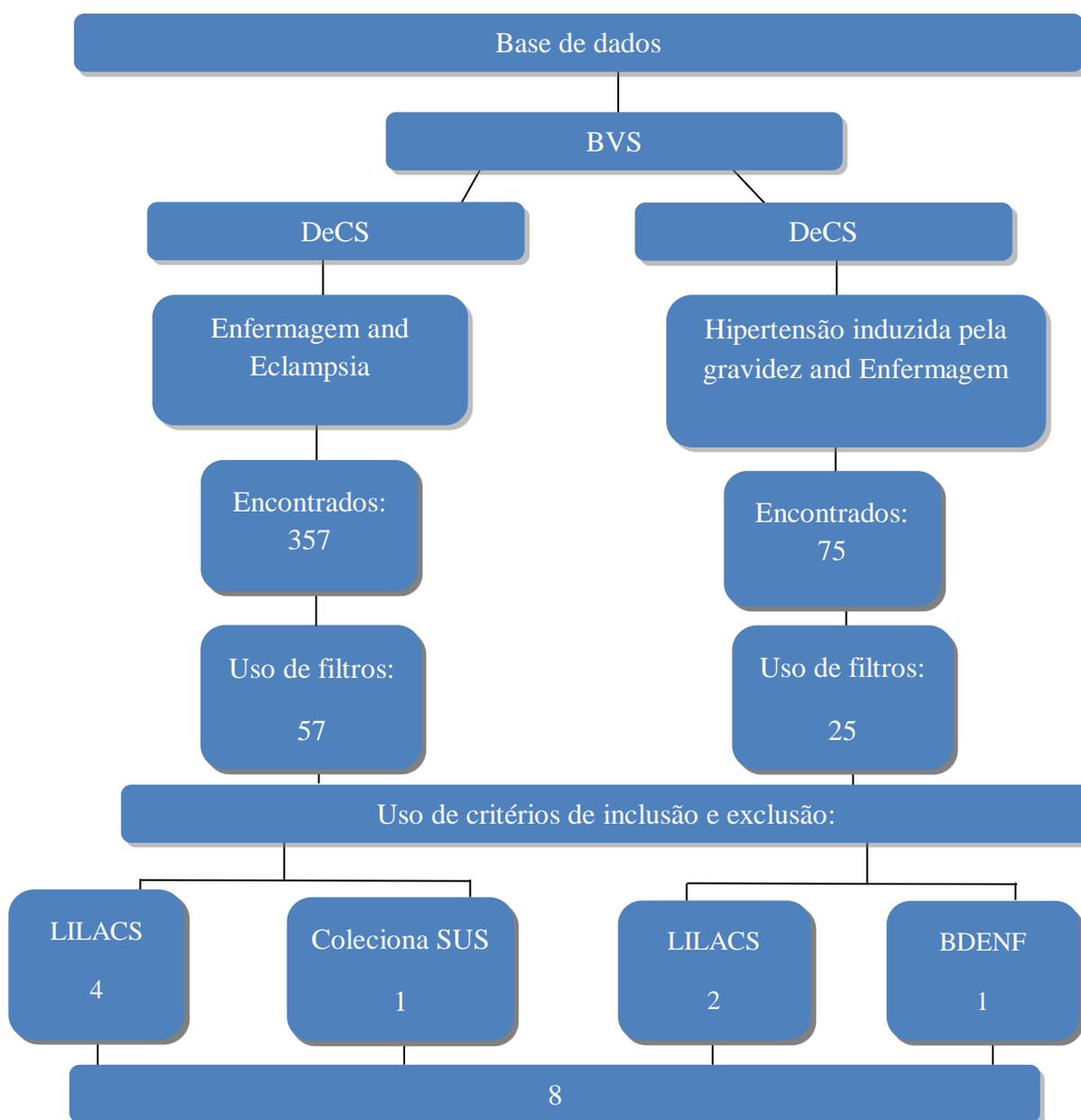
Nesse sentido, essa pesquisa está sendo realizada com o propósito de adquirir conhecimentos e fundamentou-se nas subseqüentes fases: definição do tema, determinação do objetivo e formulação do questionamento a ser respondido. Após, por meio das bases de dados, se efetuou a pesquisa na literatura, instituindo os critérios de inclusão e exclusão, com a seleção ao final dos estudos que atendiam a demanda dessa investigação. Ademais, se efetivou a seleção e ordenamento das ideias, logo depois de uma análise crítica. No fim, os resultados foram decifrados, discutidos e expostos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Deste modo, se tem como pergunta norteadora: Como a execução de um pré-natal qualificado pode influenciar na prevenção e diagnóstico precoce das Síndromes Hipertensivas da Gestação?

Com isso, a procura se realizou no período de 22 a 24 de fevereiro de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), como: LILACS, BDENF – Enfermagem, e Coleção SUS. Assim, inicialmente, a partir dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem” e “Eclampsia”, juntos pelo operador booleano “and” constatou-se trezentos e cinquenta e sete artigos. Outrossim, utilizou-se também os DeCS “Hipertensão induzida pela gravidez” e “Enfermagem”, por meio do operador booleano “and”. Desta forma, obteve-se setenta e cinco artigos. Porém, como a busca foi realizada nos idiomas português,

inglês e espanhol, considerando artigos completos e publicados entre o período de 2018 a 2023 conseguiu obter cinquenta e sete e vinte e cinco respectivamente.

Ao utilizar os critérios de inclusão no estudo, considerou-se unicamente artigos que tratassem do assunto da pesquisa e disponíveis gratuitamente. Por outro lado, se fez exclusão de teses, dissertações, artigos não disponíveis na íntegra, que se repetiam nas bases de dados. Com isso, na primeira busca foram selecionados cinco artigos e na segunda três artigos. Portanto, a pesquisa conseguiu ao final oito artigos.

**Figura 1.** Fluxograma da coleta de dados e seleção dos estudos que compuseram a amostra.



**Fonte:** Confeccionado pelos autores, 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa foram selecionados oito artigos depois do uso dos critérios de inclusão e exclusão. Desse modo, com o intuito de executar uma comparação entre os artigos que compõem essa revisão integrativa da literatura, foi criado um quadro sinóptico para reunir as informações, contendo os seguintes componentes: autor/ano de publicação, título, objetivo e principais resultados (Tabela 1).

**Tabela 1:** Descrição dos artigos segundo autor/ano de publicação, título, objetivos e principais resultados.

<b>Autor/ ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
(ABRAHÃO <i>et al</i> , 2020)	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de SHE da gestação.	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com SHG.	Constatou-se que a SHG é um dos maiores distúrbios no período gestacional e no puerpério e a causa ainda não é conhecida. A pré-eclâmpsia é um dos tipos da SHG que se manifesta depois da 20ª semana e que progride espontaneamente. Ademais, vale salientar que quando essa doença não é cuidada ou quando não se impede o desenvolvimento da gestação, acontece a progressão para as formas mais graves, principalmente, a eclâmpsia e a síndrome de HELLP. Portanto, se faz necessário que os enfermeiros atuem de maneira mais eficiente e presente, pois com isso as carências das pacientes sejam supridas, ocorrendo a melhora do estado clínico e prevenindo complicações.
(CASSIANO <i>et al</i> , 2020).	Desfechos perinatais em gestantes com síndromes	Identificar na literatura os desfechos perinatais em gestantes com	Notou-se que problemas perinatais mais recorrentes são morte, nascimento de bebês pré-termo, APGAR baixo no 1º e 5º minuto de vida, neonatos pequenos

	hipertensivas: revisão integrativa.	síndromes hipertensivas.	para idade gestacional (PIG), entrada em unidade intensiva, limitação de crescimento intraútero e alta incidência de partos cesáreos. Além disso, a pré-eclâmpsia e a pré-eclâmpsia grave se sobressaíram no que se refere às patologias investigadas.
(DAMASCENO; CARDOSO, 2022)	O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa.	Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel da enfermagem na assistência às gestantes com síndromes hipertensivas gestacionais.	Verificou-se em pesquisas nacionais que os enfermeiros possuem conhecimentos apropriados acerca da assistência às grávidas que têm as SHG, todavia estudos internacionais apontaram que há uma deficiência no que se refere à assistência das gestantes portadoras de SHG. Com relação, aos cuidados de enfermagem à gestante com SHG e seus neonatos se identificou que o exame físico, a identificação antecipada dos sinais e sintomas da SHG, o controle e análise dos exames laboratoriais, o direcionamento dietético e manejo da pressão arterial e análise fetal e/ou neonatal. Por fim, observou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial no serviço de saúde que dá assistência a gestante de alto risco com SHG.
(LIMA <i>et al.</i> , 2018)	Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com	Conhecer o perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome	Ao que tange o perfil socioeconômico e clínico observou-se que prevaleceu grávidas com idades entre 18 e 35 anos (76,0%), em matrimônio (52,0%), dona de casa (44,0%), com ensino médio

	Síndrome Hipertensiva Gestacional.	Hipertensiva Gestacional.	completo (64,0%), não tabagistas (88,0%) e não alcóolicas (96,0%). Nunca abortaram (68,0%), fizeram cesáreas antecedentes (37,0%), portadoras de Diabetes Mellitus (24,0%), Hipertensão arterial crônica (60,0%), cardiopatas (6,0%), acima do peso (56,0%) e hemorragia durante a gestação (12,0%).
(MARIANO <i>et al.</i> , 2018)	Mulheres com síndromes hipertensivas.	Descrever o perfil obstétrico de mulheres com síndrome hipertensiva.	Percebeu-se que a faixa de idade que se sobressaiu está entre os 16 e 30 anos, tendo 68,88% no que se refere ao número de partos, 55,61% eram mulheres com mais de um filho, 87,76% das gestantes se consultaram mais de seis vezes, 89,80% das gestações tinha apenas um embrião e 10, 20% de gêmeos, 57,27% dos neonatos eram do sexo masculino e 42,73% eram do sexo feminino, com 0,45 com APGAR menor que sete no quinto minuto de vida e 99,55% com APGAR maior que sete.
(MORAES <i>et al.</i> , 2019)	Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer.	Identificar o perfil clínico de mulheres com SGH e seus neonatos, caracterizando o perfil sociodemográfico e obstétrico materno, além de descrever as condições clínicas neonatais ao nascer.	Compreende-se que as mulheres eram jovens, pardas, multíparas, com parto a termo por cesariana. Além disso, constatou-se que a pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP foram as mais frequentes. A respeito dos neonatos nasceram com peso satisfatório para a idade gestacional e o APGAR maior ou igual a sete, porém 52,63% tiveram intercorrências, como por exemplo a síndrome do desconforto respiratório, quando nasceram.

(NETO <i>et al.</i> , 2022)	Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa.	Identificar os fatores de risco e elementos primitivos associados às síndromes hipertensivas nas gestantes no pré-natal.	Nota-se que como fatores de risco se teve a idade entre 18 e 50 anos, a raça negra, vulnerabilidade social e econômica, baixa escolaridade e o baixo peso no momento do nascimento que são facilmente identificados na atenção primária da saúde.
(SILVA <i>et al.</i> , 2021)	Management of severe preeclampsia in the puerperium: development and scenario validation for clinical simulation.	Desenvolver e validar um cenário para simulação clínica no ensino de enfermagem sobre o manejo da pré-eclâmpsia grave no puerpério.	A elaboração de um cenário seguindo o conceito do objetivo de aprendizagem que contemplem as carências do ensino da enfermagem através do preenchimento da escala Likert pelos juízes na validação in loco.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Segundo Lima *et al.*, (2018) as SHG necessitam de um olhar atento da equipe de enfermagem, pois essas doenças se configuram como gestações de alto risco. Nesse sentido, é essencial que esses profissionais estejam qualificados para ofertar uma consulta pré-natal com atendimentos específicos e com uma constância na assistência, pois com isso previne-se intercorrências na gravidez. Porém, infelizmente, no Brasil pesquisas indicam que diversas UTIs obstétricas possuem cerca de 90% das admissões devido às alterações patológicas dos distúrbios hipertensivos na gravidez (ABRAHÃO *et al.*, 2020).

Além do mais, com relação aos problemas que a SHG pode gerar em referência à saúde fetal são identificadas a formação do embrião de modo irregular, o aumento das taxas de parto prematuro, síndrome respiratória aguda grave, anomalia congênita, baixa incidência de açúcar no sangue, alto índice de bilirrubina, locomoção da placenta, atraso no desenvolvimento e óbito

neonatal (CASSIANO *et al*, 2020). Por outro lado, no que tange a saúde materna pode ser encontrado baixo percentual de plaqueta no sangue, insuficiência renal, inchaço vulvar, destruição de glóbulos vermelhos, convulsão, alteração na coagulação sanguínea, queda no número de plaquetas, distúrbios visuais e entre outras manifestações clínicas (NETO *et al*, 2022).

Alguns motivos podem comprometer à assistência de enfermagem propícia para as gestantes com SHG, como ausência de verificação fetal correta, escassez de cuidado integral e humanizado e a deficiência de domínio no que se refere ao manuseio das ferramentas (DAMASCENO; CARDOSO 2022). Assim, verifica-se que o acompanhamento eficaz dos enfermeiros é essencial, pois com isso pode-se constatar precocemente as síndromes hipertensivas no pré-natal que se caracteriza por ser uma metodologia de promoção da saúde materno fetal (MARIANO *et al.*, 2018).

Ao que se refere ao perfil das mulheres que são portadoras da SHG identificou-se nas literaturas que inúmeras gestantes têm doenças já pré-existentes, como excesso de peso, insuficiência renal e diabetes mellitus gestacional (MORAES *et al*, 2019). Portanto, os profissionais da enfermagem precisam estar devidamente capacitados para a condução conveniente do pré-natal não somente de sem risco, como também é fundamental que identifiquem e conduza para uma assistência que tenha um serviço de pré-natal específico (SILVA *et al*, 2021).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se nítido, portanto, que os enfermeiros têm uma atribuição de suma importância no cuidado às gestantes com SHG, uma vez que, a sua atuação pode evitar mortalidade materna e/ou infantil. Nesse sentido, é indispensável que esses profissionais tenham atenção efetiva no que se refere às elevadas taxas dos níveis pressóricos. Além disso, seu papel de educador da saúde é necessário, pois as orientações de prevenção sensibilizam as mulheres que pretendem engravidar que já possuem comorbidades pré-existentes e as que já se encontram grávidas, pois caso venha ocorrer o diagnóstico de SHG precisa-se acolher e atender de modo humanizado essa gestante.

Todavia, infelizmente, nota-se que ainda há alguns déficits com relação ao cuidado com esse público, por isso ainda há elevados índices de taxa de mortalidade materna e/ou fetal. Portanto, para que esse papel de orientador cumprido seja efetivado, é relevante que esses profissionais da enfermagem estejam em uma educação continuada e que apresentem uma visão

ampla, ou seja, precisa-se ir além das habilidades técnicas e científicas, pois envolve sentimentos e pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. C. M. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Rev. Cient. da Esc. Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 1, p. 51–63, 2020.

CASSIANO, A. N. et al. Desfechos perinatais em gestantes com síndromes hipertensivas: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFSM**, v.10, n.23, p. 1–20, 2020.

DAMASCENO, A. A. A.; CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 289, p. 7930–7939, 2022.

LIMA, J. P. et al. Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional. **Rev Rene (Online)**, v. 19, n. e3455, p. 1–7, 2018.

MARIANO, M. S. B. et al. Mulheres com síndromes hipertensivas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1618–1624, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MORAES, L. S. L. et al. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. **Rev. baiana saúde pública**, v. 43, n. 3, p. 599–611, 2019.

NETO, J. C. et al. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFSM**, v. 12, n e18 p. 1–28, 2022.

SILVA, S. C. N. et al. Management of severe preeclampsia in the puerperium: development and scenario validation for clinical simulation. **Rev. bras. enferm**, v. 74, n. 6, p. 1–8, 2021.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo**, v.46, n.1, p.208-218, 2012.